

DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES INTERNACIONAIS EM UMA MORADIA COLETIVA NA IRLANDA: UM OLHAR PARA A INTELIGÊNCIA CULTURAL



Pablo Ricardo Souza Miguel; Gislaine Chagas Guzella; Ana Luísa Ezequiel Lobão; Sabrina Marcondes de Souza; Lorraine Kethelen dos Santos; Júlia Baroni de Oliveira; Felipe Gouvêa Pena (orientador)

UNIBH

Gestão & Negócios, felipe.pena@unibh.br

Introdução

A experiência do intercâmbio oferece não apenas um mergulho em uma nova cultura para o intercambista, mas também proporciona uma troca rica para as pessoas que o recebem. Ao interagir com indivíduos de costumes e valores distintos, todos os envolvidos têm a oportunidade de refletir sobre suas próprias perspectivas e de expandir sua compreensão cultural. Essa convivência não é uma experiência unilateral, mas uma via de mão dupla, onde o aprendizado e a adaptação ocorrem em ambas as direções. O intercâmbio desempenha um papel significativo no desenvolvimento pessoal e interpessoal do viajante. Ao lidar com adversidades em um novo ambiente, como barreiras linguísticas, diferenças nos valores e normas sociais, o estudante se vê impulsionado a desenvolver habilidades de resiliência e flexibilidade. Além disso, essa interação com a cultura local permite que ele construa um repertório cultural mais amplo e refinado, essencial para a formação da chamada Inteligência Cultural, que é a capacidade do indivíduo de se adaptar e atuar de forma eficaz em contextos culturais diversos. Apesar de parecer simples, conviver com diferenças culturais pode ser um desafio, especialmente ao enfrentar os choques culturais. Estudar fora do país de origem pode indicar o enfrentamento de inúmeras barreiras, como a dificuldade inicial em se estabelecer redes de amizade, essenciais para o apoio emocional e para a compreensão dos costumes locais. Essas redes geralmente levam tempo para se formar, o que pode tornar a fase inicial do intercâmbio a mais desafiadora (MEDEIROS; ANDRADE; PASSOS, 2017; TOMAZZONI; OLIVEIRA, 2013; VAZATTA; FLORIANI; ROECKER, 2021).

Objetivo

Nesse contexto, este estudo teve como objetivo analisar como as diferenças culturais moldam as interações e o convívio social entre intercambistas de diversos países, a partir das experiências vivenciadas por um grupo de estudantes que compartilham uma residência na Irlanda.

Metodologia

A pesquisa foi conduzida por meio de entrevistas com estudantes de quatro países, sendo estes, Brasil, Chile, Itália e México, que compartilham uma residência na Irlanda, desde julho de 2024. A faixa etária dos entrevistados varia de 20 a 40 anos. A abordagem adotada foi qualitativa de caráter descritivo. Cork, a cidade irlandesa em que moram, é conhecida por ser um importante centro educacional e por ter uma atmosfera acolhedora e riqueza cultural imensurável. A escolha desta cidade, como destino do Intercâmbio, se deu principalmente por possibilitar a oportunidade de trabalhar em meio período para custear a estadia deles e, adicionalmente, por ser em um país geograficamente bem localizado e próximo a outros grandes Estados europeus. As entrevistas ocorreram de forma on-line, via ZOOM, entre os dias 04/10/2024 e 06/10/2024. Para um melhor entendimento foram realizados doze questionamentos divididos em três tópicos geradores, sendo eles: 1) Preparação para o intercâmbio; 2) Vivência; 3) Aprendizados e legado. Os dados coletados foram analisados a partir dessas categorias mediante a técnica de análise de conteúdo.

Resultados

Durante as entrevistas, foi possível analisar que o intercâmbio teve grande importância na vida dos participantes. Cada um deles compartilhou experiências transformadoras que contribuíram para seu crescimento pessoal e profissional. Embora tenham enfrentado desafios consideráveis, como a adaptação a novos ambientes e a superação de barreiras linguísticas, todos relataram que a vivência em um país estrangeiro representou um avanço significativo em suas vidas. A oportunidade de imergir em uma nova cultura não apenas ampliou seus horizontes, mas também lhes proporcionou uma perspectiva única sobre suas próprias identidades. A troca de ideias e a convivência com pessoas de diferentes origens foram aspectos que enriqueceram profundamente suas experiências, tornando o intercâmbio um momento crucial de autoavaliação e descoberta.

Conclusões

O intercâmbio, como demonstrado neste estudo, representa um processo complexo de aprendizado e adaptação cultural. As experiências de estudantes de diferentes nacionalidades revelam como as diferenças culturais influenciam suas interações e convivência. Apesar das barreiras iniciais, muitos participantes relataram um enriquecimento significativo em suas perspectivas pessoais e profissionais, além de uma maior valorização das diversidades culturais. Embora as diferenças culturais sejam notáveis, a busca por conexões sociais e acolhimento foi uma constante entre os intercambistas. A formação de redes de amizade foi fundamental para diminuir o sentimento de isolamento e transformar desafios em oportunidades de crescimento. O estudo destaca o intercâmbio como um acelerador de desenvolvimento cultural e pessoal, capacitando os estudantes a se adaptarem e contribuírem para ambientes mais inclusivos. Assim, o intercâmbio não apenas molda identidades individuais, mas também impacta positivamente as comunidades que acolhem esses estudantes, promovendo um mundo mais interconectado e compreensivo.

Bibliografia

- MEDEIROS, C. R. O.; ANDRADE, A. D. S.; PASSOS, J. C. Marcas das Experiências Sociais e Interculturais de Estudantes em Mobilidade Internacional: Dos Laços de Amizade aos “Perrengues”. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v.18, n.2, p.195-229, 2017.
- TOMAZZONI, E.; OLIVEIRA, C. Turismo de intercâmbio: perfis dos intercambistas, motivações e contribuições da experiência internacional. **Turismo: Visão e Ação**. v.5, n.388, p.1-15, 2013.
- VAZATTA, N. O.; FLORIANI, D. E.; ROECKER, R. Inteligência cultural: uma análise sob a aprendizagem experiencial. **Revista de Administração FACES Journal**, v.20, n.3, p.89-108, 2021.